

Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto

Performance of Physical Education teachers in Icó-CE in the context of changes from remote education

Paulo Rogério de Lima
Giovana Maria Belém Falcão
Ana Ignez Belém Lima
Universidade Estadual do Ceará –UECE
Fortaleza-Ceará-Brasil

Resumo

Este estudo objetivou compreender a atuação dos professores de Educação Física da rede estadual do município de Icó-CE a partir das mudanças advindas pelo ensino remoto. Para isso, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se como técnica, um questionário via *google forms* que foi respondido por 6 participantes. Constatou-se que os docentes para atuar de forma remota estão se envolvendo em momentos formativos promovidos pela escola para utilização de várias ferramentas tecnológicas. Referente aos conteúdos de Educação Física, percebeu-se que não estão chegando para alguns alunos, devido não terem acesso às tecnologias digitais, e para os que possuem, às vivências dos exercícios físicos estão prejudicadas. Que essas constatações sirvam de subsídios para avaliarmos a efetividade do ensino remoto no tocante a atuação docente e no direito de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas; Processos formativos; Prática docente.

Abstract

This study aimed to comprehend the performance of Physical Education at state schools in Icó-CE in the context of changes from remote teaching. For that, it was realized a qualitative research, using as technique, a questionnaire through *google forms*, that was answered by 6 participants. It was verified that teachers to act of remote way are involved in formative moments promoted by schools for utilization of several technological tools. It was noticeable that Physical Education contents are not arriving to some students, because they do not have access to digital technologies. Besides, the experiences with physical exercises are impaired. It is hoped that these findings will serve as base for assessing the effectiveness of the remote teaching in the teacher performance and in the students learning right.

Keywords: Technological tools; Formative process; Teacher practice.

Introdução

Com a necessidade de adoção de medidas que incidissem na diminuição da circulação do coronavírus (COVID-19), partindo principalmente da estratégia de evitar aglomerações de pessoas, as autoridades governamentais do Estado do Ceará, por meio do Decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020, especificamente no inciso III, do artigo 3º, estabeleceu a suspensão das “atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino público, obrigatoriamente a partir de 19 de março [...]” (CEARÁ, 2020, p.1).

Desse modo, se estabeleceu um contexto de incerteza e imprevisibilidade de retorno das atividades educacionais presenciais, exigindo das redes de ensino um apontamento de alternativas que intentasse a continuidade do ano letivo. Nesse sentido, a Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) lança, em 26 de março de 2020, as Diretrizes Educacionais para esse período de suspensão de aulas presenciais direcionadas para as unidades de ensino da rede estadual, que dentre outras orientações, determinou a adoção do ensino remoto¹.

A partir dessa iniciativa, os professores de todos os componentes curriculares ofertados pelas escolas estaduais do Ceará, ficaram incumbidos de orientar e acompanhar os processos educacionais por meio do ensino remoto. De repente, a rotina de ir à escola, de interagir presencialmente com os alunos no espaço de sala de aula, de planejamentos e partilhas com os colegas de outras disciplinas na sala dos professores, é substituída bruscamente.

A mudança de cenário educacional de forma repentina e inesperada projetou um contexto de desafios aos docentes, dentre estes, o envolvimento em processos formativos e/ ou de preparação para o novo formato de ensino, o conhecimento e manuseio de ferramentas tecnológicas para mediar o processo de aprendizagem, a organização e gerenciamento do tempo para nova rotina, a adequação dos conhecimentos específicos das disciplinas para uma interação não presencial etc.

Embutidos nesse contexto, os professores de Educação Física, que em suas aulas possuem um enfoque na cultura corporal de movimento (DARIDO; RANGEL, 2005), com momentos de práticas e interações presenciais bastante significativos para aprendizagem dos alunos, também tiveram que se adequar a nova realidade educacional. Dessa forma, as especificidades da prática docente em Educação Física associada à adoção do ensino remoto, despertou-nos o interesse para a realização de uma investigação no *lócus* onde

estamos inseridos profissionalmenteⁱⁱ desde 2015. Assim, as reflexões, as observações empíricas e os estudos teóricos nos levaram ao seguinte questionamento: como os professores de Educação Física das escolas da rede estadual do município de Icó-CE estão atuando a partir das mudanças promovidas pela adoção do ensino remoto?

Desse modo, foi definido como objetivo geral da pesquisa, compreender a atuação dos professores de Educação Física das escolas da rede estadual do município de Icó-CE a partir das mudanças promovidas pela adoção do ensino remoto. Consoante ao objetivo geral seguem os objetivos específicos: descrever o processo de adesão ao ensino remoto, com esteio na concepção adotada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará; identificar as ferramentas tecnológicas adotadas nesse período de ensino remoto; identificar momentos de formação para os professores com foco no ensino remoto e; analisar a prática docente pelo ensino remoto do componente curricular da Educação Física.

O município de Icó está localizado na região Centro-sul do Estado do Ceará, sua população estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi de 68.018 habitantes. A rede estadual de Educação do referido município é formada por 4 escolas que funcionam em regime de presencialidade e um Centro de Educação de Jovens e Adultos que oferta ensino de forma semipresencial.

Neste estudo foram tecidas discussões pertinentes para o processo de mudanças educacionais, enfatizando o momento em que os professores tiveram que incorporar novas estratégias em seu fazer docente, mostrando evidências dessa nova realidade, com foco em elementos formativos, adequação da prática mediada para uso das ferramentas tecnológicas e gerenciamento da rotina de aulas, especificamente no componente curricular da Educação Física.

Nesse sentido, são partes constitutivas desta produção científica: a introdução, em que expomos à problemática, os objetivos e a relevância da pesquisa, em seguida, explicamos o contexto de adoção do ensino remoto nas escolas da rede estadual e suas características. Em outro tópico, trazemos algumas reflexões amparadas em alguns autores como Formosinho (2009) e Imbernón (2011) sobre as mudanças no contexto educacional. Na sequência, descrevemos a metodologia do trabalho investigativo destacando a abordagem, a técnica, sujeitos e condições éticas. Logo após, explorarmos os resultados da pesquisa, descrevendo e discutindo os apontamentos dos professores. Por fim, nas

considerações finais, destacamos as principais constatações da pesquisa e realizamos as reflexões conclusivas.

O contexto de adoção do ensino remoto

No Diário Oficial do Estado do Ceará do dia 16 de março de 2020, foi publicado o Decreto nº 33.510, que no inciso III do artigo 3º, estabeleceu por 15 dias a suspensão de atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades da rede de ensino público.

Essa medida foi prorrogada por decretos subsequentes, dos quais destacamos, o Decreto nº 33.575 de 5 de maio de 2020, que no parágrafo 1º do artigo 3º, ressalta que a suspensão de aulas presenciais “não impede as instituições de ensino de promoverem atividades de natureza remota, desde que viável operacionalmente” (CEARÁ, 2020, p.7), e o Decreto nº 33.608 de 30 de maio de 2020, que manteve a prorrogação da suspensão de aulas presenciais “até determinação em contrário” (CEARÁ, 2020, p.1).

Diante desse contexto a partir de 16 de março de 2020, a Secretaria da Educação do Ceará estabeleceu 10 dias depois do referido decreto, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais dos estabelecimentos de ensino da rede estadual para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais, ressaltando que o momento não correspondia à antecipação de férias.

Nessa perspectiva, no referido documento é mencionado que,

[...] toda reposição da carga horária correspondente aos dias letivos, alvo de suspensão de atividades presenciais, será realizada por meio de atividades a distância/domiciliares, utilizando estratégias de ensino e acompanhamento da aprendizagem de forma remota, organizando aulas não presenciais, por meio da orientação das/os professoras/es e núcleo gestor. Nesse momento, faz-se imprescindível o exercício da autonomia e responsabilidade das unidades escolares, respeitando-se os parâmetros e os limites legais (CEARÁ, 2020, p. 2).

Considerando o exposto, notamos que as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais estabelecidas pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) adota o ensino remoto como estratégia a ser utilizada nos processos educacionais de ensino e aprendizagem, para o período de suspensão de aulas, procurando proporcionar o desenvolvimento de atividades para estudos domiciliares discentes direcionados por professores e integrantes dos núcleos gestores escolares.

Percebemos, ainda no trecho destacado, que os estabelecimentos de ensino públicos cearenses ficaram incumbidos de colocar em prática o ensino remoto, e para isso, deveriam elaborar, seguindo algumas orientações (diretrizes), um plano de atividades domiciliares. Dentre as diretrizes, uma delas traz sugestões de utilização de suportes tecnológicos para interação professor e alunos, dentre eles, a plataforma do Aluno *Online*, Professor *Online* e *Google Classroom*.

Contudo, a adoção do ensino remoto pela SEDUC não se limitou apenas à promoção de estratégias pedagógicas com suporte tecnológico digital, tendo em vista que as diretrizes mencionam que,

Quando nos referimos ao ensino remoto, estamos tratando da experiência de ensinar a distância, com o suporte de tecnologias ou não, tanto para disponibilização de conteúdo quanto para acompanhamento das/os estudantes e de suas atividades desenvolvidas (CEARÁ, 2020, p. 3).

Notamos que a definição de ensino remoto adotada pela SEDUC, contempla diversas estratégias, técnicas, instrumentos, meios tecnológicos ou não, que permitam contato à distância entre professor e aluno, de modo a promover um fluxo de disponibilização e acompanhamento do conteúdo dos componentes curriculares e as devolutivas de suas atividades.

Nesse sentido, essa aproximação do professor com os alunos visando o desenvolvimento dos processos educacionais no período de suspensão de aulas presenciais, pode ser por meio da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (*Moodle, Classroom* etc.), outras plataformas digitais (*WhatsApp, Facebook, Youtube, Instagram*), articulação para distribuição de material impresso, uso de telefone, televisão e rádio, dentre outros.

Diante do exposto, percebemos que apesar do ensino remoto ser utilizado para promover um ensino à distância, não se pode confundir com a Educação a Distância. O Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu artigo 1º concebe Educação a Distância quando garantidas e respeitadas algumas condições, assim:

Considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliações compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p.1)

Nessa perspectiva, para a configuração de uma Educação a Distância (EaD) como modalidade educacional é necessário todo um planejamento de rede que considere uma preparação profissional para manuseio e domínio dos meios e tecnologias de informação e comunicação, um desenvolvimento de políticas de acesso ao estudante e docente de uma estrutura escolar e domiciliar amparada de aparelhos tecnológicos (computador, internet, smartphone, etc), dentre outros.

Assim, compreendemos que a estratégia do ensino remoto adotada pela SEDUC no período de suspensão de aulas presenciais não é a modalidade EaD, mas um ensino a distância que se utiliza dos diversos meios, incluindo os tecnológicos. Mediante esse contexto, intentamos compreender como está a atuação do professor de Educação Física nas escolas da rede estadual de Icó-CE frente às alterações promovidas pela adoção do ensino remoto. Neste sentido, é importante fazermos algumas reflexões sobre os processos de mudanças no cenário educacional.

Considerações sobre mudança profissional no contexto escolar

Historicamente, é sabido que o processo de mudanças no meio educacional não ocorre de maneira imediata, especialmente, os que implicam na atuação docente com alterações da prática pedagógica (IMBERNÓN, 2011). Sobre o processo de mudança no espaço escolar, Formosinho (2009, p. 302) ressalta que “[...] para que as escolas ‘queiram’ mudar é preciso que os professores ‘queiram’ mudar de forma identitária, isto é, mudar a configuração dos saberes e a relação vivida no trabalho”.

Essa consideração do autor é bastante oportuna para associarmos com o momento de vivência educacional em âmbito nacional, e especialmente no Ceará. Evidentemente, esperamos que a mudança para o ensino remoto seja momentânea, porém, mesmo que seja temporária, para que possa se concretizar nesse período de suspensão das aulas presenciais, centram-se as atenções para o trabalho desenvolvido pelo professor, que teve sua rotina e prática pedagógica totalmente alterada de maneira intempestiva.

Retomando as palavras de Formosinho (2009) no tocante a mudança na configuração dos saberes e na relação vivida no trabalho, ressaltamos que poucos dias atrás os professores estavam em suas salas de aulas em regime de ensino de presencialidade, permeado de interações, discussões, exposições, explicações de conteúdos, explorando

espaços, recursos e dinâmicas no contexto da escola e fazendo uso da comunicação verbal, gestual e com todo panorama visual de seus alunos.

É importante frisar que no componente curricular da Educação Física, a interação com o outro é fator primordial para o aprendizado da cultura corporal de movimento. As manifestações da cultura corporal como jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, são conteúdos da Educação Física e devem ser planejados de modo a contemplar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, sendo que as aulas devem favorecer a participação de todos os alunos em diversas vivências práticas individuais e coletivas (DARIDO; RANGEL, 2005).

De repente essa dinâmica da presencialidade foi interrompida, e o professor se viu “forçado” a mudar sua relação com os saberes em sua nova rotina de trabalho. O espaço de sua residência que antes era de repouso e privacidade passa ser local também de trabalho, de preparação de material didático, de gravações de vídeos e áudios, de produção de textos para disponibilização virtual, de elaboração de atividades, entre outros. Diversas estratégias são sugeridas aos professores para mediar o processo de ensino e aprendizagem à distância, dentre elas, as tecnológicas que envolvem ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais, uso da rádio e televisão, dentre outros.

Assim, os professores tiveram que lidar com muitas mudanças em pouco tempo. Em relação ao processo de mudança, García (1999, p.47) amparado nas ideias de Fullan (1991) menciona que:

[...] qualquer inovação implica inevitavelmente a utilização de materiais curriculares diferentes dos habitualmente usados. Consequentemente, pode ocorrer uma mudança maior ou menor na sua prática de ensino, ao nível das competências, condutas, estilos, etc., assim como uma modificação das suas crenças ou concepções educativas. E a mudança nestes elementos não é uma tarefa fácil.

Considerando as palavras do autor, percebemos que a adoção e uso de materiais que não são comumente utilizados pelo professor pode promover significativas mudanças na condução e metodologias na prática de ensino desse profissional, alterando também suas concepções dos processos educacionais.

Nesse sentido, as estratégias adotadas com o ensino remoto que contribuem para o desenvolvimento de formas de pensar os processos educativos podem modificar as crenças profissionais, despertando no docente outras maneiras de conceber alguns elementos

educacionais. Sendo assim, algumas estratégias adotadas na prática docente poderão permanecer mesmo com a volta das aulas presenciais.

Ainda recorrendo ao trecho da citação supramencionado do autor, notamos que é destacado que o processo de mudança que impactam em nossas crenças não é fácil, isso implica que o processo que os professores estão vivenciando com o ensino remoto tem provocado um aprendizado na prática docente de uma forma desconfortável para muitos.

Refletindo sobre o processo de mudança docente, Nóvoa (1995, p. 27) ressalta que “as situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”.

Notamos que Nóvoa (1995) reporta a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico do professor como estratégia que pode implicar na mudança da prática docente para quando se deparar com diversas situações. É preciso que o professor possa refletir criticamente sobre sua prática em relação ao ensino remoto, que essa reflexão permita aprimorar condutas e desenvolver competências para encarar a realidade vivida, mas acima de tudo compreender as circunstâncias de adoção do referido ensino e ser ciente de suas falhas.

Nesse ensejo, consideramos que a aproximação da escola com o aluno nesse período difícil de pandemia é muito importante, contudo é preciso refletir sobre a complexidade do momento, sermos conscientes que o ensino remoto não está alcançando todos os alunos, e mesmo àqueles que têm acesso, nem sempre, a aprendizagem está garantida. É mister pensarmos sobre as condições que pairam em relação a efetividade de funcionamento do ensino remoto, destacando algumas dificuldades advindas do contexto socioeconômico e cultural que permeiam a comunidade escolar, tais como, a falta de acesso às tecnologias para muitos alunos, a precariedade dos serviços de internet em algumas localidades do interior, o despreparo de alguns professores no manuseio das ferramentas tecnológicas, dentre outras.

Assim, torna-se necessário atentarmos para que esse momento de exceção não possa virar regra, isto é, vivenciamos um ensino situacional de caráter emergencial que não pode se perpetuar por conveniência política-governamental quando o cenário voltar à normalidade.

Nesse contexto de mudança educacional, é relevante destacar as colocações de Imbernón (2011) ao tratar das inovações na educação. Para ele:

É verdade que as inovações introduzem-se lentamente no campo educacional, mas, além dessa lentidão endêmica, não podemos ignorar outros fatores: o ambiente de trabalho dos professores, o clima e o incentivo profissional, a formação tão padronizada que eles recebem, a histórica vulnerabilidade política do magistério, o baixo prestígio profissional, a atomização e isolamento forçado pela estrutura, a falta de controle inter e intraprofissional... (IMBERNÓN, 2011, p.20)

Diante das palavras do autor, podemos constatar que a inovação e os processos de mudanças no meio escolar podem ser influenciados por muitos fatores, dentre estes podemos destacar o clima no ambiente escolar, o aparato estrutural da escola, a qualidade das formações oferecidas pela instituição e condições salariais.

Com a mudança para o ensino remoto, é interessante considerar em meio aos diversos fatores, como as escolas estão “apoiando” o trabalho dos professores no suporte de favorecer condições de equipamentos e conhecimento técnico de manuseio, de formações, de planejamentos pedagógicos e, criação e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante do exposto, consideramos pertinente a realização dessas discussões sobre mudanças educacionais à luz dos escritos de alguns autores correlacionadas com as alterações promovidas pelo ensino remoto na realidade escolar de Icó-CE para melhorar a compreensão da atuação do docente de Educação Física. A seguir apresentamos o processo metodológico da pesquisa, descrevendo o tipo de abordagem, a técnica de produção de dados utilizada, o perfil dos participantes e as condições éticas.

Processo metodológico da pesquisa

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, a opção metodológica se fundamenta numa abordagem qualitativa. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador recolhe dados em forma de palavras ou imagens e não em números, sendo que o mesmo tenta fazer uma análise dos dados explorando toda sua riqueza (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Como técnica de produção de dados foi utilizado um questionário estruturado e organizado na ferramenta tecnológica *google forms*. O referido formulário foi composto por três partes: a primeira formada pelo termo livre e esclarecido da pesquisa; a segunda elaborada com dados introdutórios referentes à identificação profissional dos professores; a terceira constituída por 12 perguntas abertas.

Após construção do questionário, enviamos o *link* para os participantes em suas contas de *WhatsApp*, mediante uma mensagem de apresentação da pesquisa e ressaltando

Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto

que, caso necessário e solicitado pelo professor participante, estaríamos enviando também por e-mail, contudo, não houve essa solicitação. Enviamos o questionário no dia 01 de maio de 2020 e 5 dias depois todos os participantes já tinham respondido.

A pesquisa foi realizada com 6 participantes, quantidade que corresponde a 100% de professores de Educação Física das escolas regulares da rede estadual do município de Icó-CE que ofertavam as aulas presenciais, mas que, por conta das medidas de combate a disseminação da COVID-19, adotaram o ensino remoto.

Organizamos o quadro abaixo sequenciado com os dados dos sujeitosⁱⁱⁱ conforme a ordem das devolutivas dos formulários preenchidos para apresentar o perfil dos professores participantes da pesquisa.

Quadro 1- Perfil dos professores participantes da pesquisa e codinomes

Participantes	Sexo	Ano de conclusão do curso	Sigla da universidade	Codinomes para o estudo
Professor 1	Masculino	1999	UFPB	Barry
Professor 2	Masculino	2013	URCA	Peter
Professor 3	Feminino	2015	URCA	Diana
Professor 4	Masculino	2012	ESTÁCIO	Clark
Professor 5	Masculino	2012	URCA	Bruce
Professor 6	Masculino	2010	URCA	Oliver

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Conforme análise das informações do Quadro 1, podemos constatar que o grupo de professores participantes da pesquisa é formado por cinco homens e uma mulher, com a conclusão do curso de graduação da Educação Física variando entre 1999 a 2015, sendo 4 formados na Universidade Regional do Cariri, 1 no Centro Universitário Estácio do Ceará e 1 na Universidade Federal da Paraíba.

Os dados produzidos no questionário foram analisados por meio de induções. Para Bogdan e Biklen (1994, p.50) “os pesquisadores qualitativos tendem analisar os seus dados de forma indutiva”. Assim, a análise de dados neste estudo, se processou por meio de inferências e interpretações feitas a partir do conteúdo das respostas dos professores de Educação Física.

Ressaltamos que durante a pesquisa, foram asseguradas todas as condições éticas possíveis. Para isso, mesmo por contato via eletrônico, os sujeitos participantes da pesquisa

foram informados acerca do estudo e dos seus objetivos, e marcaram no formulário a opção de que concordavam em participar de forma livre e esclarecida. Para garantirmos o anonimato dos sujeitos, seguindo os princípios éticos estipulados pela resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabeleceu as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, os participantes receberam codinomes de Barry, Peter, Diana, Clark, Bruce e Oliver conforme apresentado no Quadro 1, que fazem alusão a personagens de ficção cinematográfica internacional.

Atuação do professor de Educação Física frente ao ensino remoto

Com relação às ferramentas tecnológicas adotadas para esse período, os professores ressaltaram a utilização de diversos meios virtuais que incluem plataformas de aprendizagens, aplicativos digitais e conta de correios eletrônicos. Assim, foram mencionadas que a interação com os alunos está acontecendo, principalmente, por meio do *google classroom*, *google meet*, *google forms*, *zoom*, *whatsApp* e *e-mails*.

Além dessas ferramentas supramencionadas, três professores destacaram o uso de ambientes virtuais de aprendizagem criados pelos profissionais da própria escola. De acordo com os docentes está acontecendo uma combinação na utilização desses meios digitais para disponibilização de textos, atividades, videoaulas gravadas e *online*, dentre outros. A professora Diana destaca que está “utilizando o *classroom* ferramenta do *Google*, o aplicativo *zoom* e *meet* para videoaulas, *whatsApp* para informes”.

Contudo, os professores apontam que a ferramenta tecnológica mais utilizada para fins pedagógicos nesse momento de ensino remoto tem sido o *google classroom*. O professor Clark explica porque a preferência pela utilização dessa ferramenta. De acordo com ele:

Essa ferramenta é uma das mais completas, pois lá pode ser disponibilizados arquivos, videoaulas, textos e áudios por exemplo. Destaco também a organização por módulos, onde cada disciplina disponibiliza o conteúdo, deixando assim o material colocado bem organizado.

Considerando a fala do referido professor, percebemos que o *google classroom* é um ambiente virtual de aprendizagem que os professores julgam completo, por permitir a disponibilidade de vários materiais pedagógicos com características diversas (textuais, auditivos, visuais) de uma maneira estruturada e organizada.

Diante desse contexto de utilização dessas ferramentas tecnológicas, dos 6 participantes da pesquisa, apenas o professor Clark ressaltou que tinha pouco domínio das mesmas para uso pedagógico, no entanto está aprendendo de fato a manusear e explorá-las agora. Três docentes mencionaram que dominam parcialmente esse conhecimento, enfatizando que ainda possuem limitações e dificuldades.

Nessa perspectiva, foi observado que apenas 2 professores exercem domínio sobre as ferramentas tecnológicas. Isto revela, que a maioria dos professores pesquisados está aprendendo a utilizar de forma efetiva as referidas tecnologias só agora com adesão do ensino remoto.

A falta de domínio docente no manuseio das tecnologias na área educacional ainda é bastante comum no Brasil. Em estudo realizado por Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017) com professores do Ensino Médio no município de Blumenau- Santa Catarina foi constatado que os professores dessa etapa da Educação Básica possuem uma “[...] debilidade quanto ao conhecimento técnico e o uso das TIC como recurso pedagógico”, que perpassa sobre uma insegurança relacionada ao uso do computador e seus recursos, constituindo uma “[...] dificuldade que eles sentem ao serem confrontados com seu uso na prática docente” (SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017, p. 571).

Quando indagados sobre as contribuições de sua formação inicial para esse contexto do ensino remoto, todos os professores responderam que conseguiam associar aspectos de sua formação na graduação que estão servindo para subsidiar suas práticas, mesmo que não sejam diretamente relacionados ao uso das ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, o professor Bruce destaca que “contribuiu no ponto de vista metodológico, pois ao avaliar, planejar e elaborar atividades, resgatamos referências que foram estudadas no curso de Educação Física. Agora a respeito da especificidade do ensino à distância o curso se mostra insuficiente”.

De acordo com esse professor, a contribuição mais incisiva do curso de graduação para o contexto do ensino remoto foi à preparação para mediação dos processos didático-pedagógicos do ensino e aprendizagem envolvendo ações de planejamento e avaliação, mas se ressentia da falta de preparação para utilização de ferramentas tecnológicas.

A professora Diana fez menção ao uso das ferramentas tecnológicas como assunto tratado na formação inicial, ela enfatizou que na graduação estudou “sobre como o

professor pode se adaptar para que o ensino e a aprendizagem sejam alcançados. O ensino remoto foi mencionado, mas não da forma que estou trabalhando hoje. A internet evoluiu nesse período”.

Assim, a referida professora relata que em sua formação inicial o uso das ferramentas tecnológicas foi mencionado como um dos meios possíveis para mediação dos processos educacionais, contudo, exalta que o que está trabalhando no contexto das escolas da rede estadual do município de Icó-CE foi diferente do que estudou na universidade, destacando o avanço da internet como desencadeador dessa mudança. Outras contribuições foram destacadas pelo professor Peter, que retratou “o manuseio básico de computação e formatação de atividades e textos” e pelo professor Oliver, que se referiu “as experiências com as TICs nos projetos de extensão da faculdade e nos estágios”.

Diante dos posicionamentos dos professores, notamos que ainda existe uma carência na formação inicial docente de um trabalho voltado para o uso de ferramentas tecnológicas aplicadas na educação. Recorrendo ao estudo desenvolvido por Schuhmacher, Alves Filho e Schuhmacher (2017) com professores de cursos de licenciaturas no Estado de Santa Catarina, foi verificado que existe uma deficiência com que o conhecimento em TIC é desenvolvido no decorrer dos cursos de formação inicial.

Kenski (2001) defende a necessidade de o professor ter domínio das ferramentas tecnológicas, domínio do conhecimento do computador, e dos suportes midiáticos e de todas as possibilidades educacionais e interativas para fazer uso nas diversas situações de ensino e aprendizagem e, nas mais diferentes realidades educacionais. Assim, os cursos de ensino superior de graduação em licenciaturas não podem permanecer alheios a essa realidade, pois se configura como uma necessidade do contexto contemporâneo que ficou mais evidente com a adoção do ensino remoto.

Os professores participantes da pesquisa foram unânimes ao responder que as escolas estão ofertando formações para os auxiliarem na utilização do ensino remoto. O professor Peter, frisa que “a escola dispõe de uma plataforma própria para o ensino a distância e tem toda a orientação por redes sociais, tutoriais e guias para a aplicação das aulas do ensino remoto”, já a professora Diana, discorre que “a escola sempre está nos proporcionando ideias de inovação, dicas e tirando dúvidas relacionadas a alguns programas

por exemplo” enquanto que o professor Bruce, aborda que estão tendo “um curso em andamento, principalmente sobre as ferramentas educacionais do Google”.

Notamos que nesse cenário de mudanças, as escolas com suporte da SEDUC, têm ofertado formações para os professores atuarem no ensino remoto, que auxiliam no desenvolvimento de habilidades e competências para uso de algumas ferramentas tecnológicas, assim como tem buscado orientar o trabalho dos professores por meio de informações em redes sociais e disponibilização de tutoriais e guias.

Davis *et al.* (2012, p.17) mencionam que a aceitação das mudanças de propostas formativas “[...] requer uma organização minimamente estável do contexto em que o professor atua (respeito, colaboração e participação), bem como o apoio e a presença de recursos necessários às inovações”.

É importante que a preocupação com uma formação centrada na escola seja constante. Para Imbernón (2011, p.48), “[...] os professores devem poder beneficiar-se de uma formação permanente que seja adequada a suas necessidades profissionais em contextos educativos e sociais em evolução”. Assim, a formação na escola, independente do momento vivido pela comunidade escolar, deve buscar atingir a melhoria da prática docente atendendo suas necessidades e especificidades.

Com relação à Educação Física trabalhada por meio do ensino remoto, os professores ressaltam algumas limitações. A professora Diana resalta que “as aulas práticas são um grande desafio nesse momento, fazer uma videoconferência e ter todos os alunos *online* naquele momento é uma das maiores dificuldades”, já para o professor Clark, “as aulas práticas são as que mais sofrem com o ensino remoto. Por mais que o conteúdo seja adaptado para o bom entendimento, algumas situações precisam de uma vivência”. Sobre esse assunto, o professor Bruce nos esclarece que “o que fica limitado é o contato que temos com os alunos. A Educação Física é uma disciplina que possibilita um contato mais direto com os alunos. Dessa maneira fica difícil à correção, verificação dos movimentos corporais, além dos comportamentos e atitudes”.

Assim, percebemos que os professores destacam grandes dificuldades de trabalhar a Educação Física por meio do ensino remoto, principalmente no tocante ao desenvolvimento de momentos que propiciem as vivências dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, os professores acreditam que não têm alcançado os objetivos das aulas desse componente curricular em sua totalidade, pois para a professora Diana, “está

sendo um pouco complicado por conta da falta de acesso de alguns alunos a internet e posteriormente as atividades enviadas”. O professor Bruce complementa que está alcançando “parcialmente, pois ainda existe a exclusão digital verificada pela desigualdade social que há na nossa sociedade”. Já o professor Oliver é mais incisivo em seu posicionamento, destacando que “não, pois uma parte de nossos alunos não tem acesso à internet”.

Podemos perceber que apesar das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da SEDUC ressaltar que o ensino remoto poderia conter estratégias além do uso das ferramentas tecnológicas digitais, nota-se pelos relatos dos professores que a predominância de adoção foi pelo uso de tais ferramentas, pelo menos até o período da devolutiva dos questionários. Assim, a mediação dos processos educacionais por meio do ensino remoto não está contemplando todos os alunos.

É importante ressaltar que a Constituição Federal de 1988 (artigo 205) e, a Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996 (artigos 2 e 4) asseguram a Educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Corroborando com o exposto, Darido e Rangel (2005, p.37) asseveram que “Constitui-se um consenso de que o acesso à Educação é um direito do cidadão e dever do Estado. Assim, sendo a Educação Física parte integrante do currículo escolar, é mais do que natural, entendê-la como direito de todos que pela escola passarem”. Desse modo, os objetivos da Educação Física não são alcançados quando existem alunos que deixam de ser contemplados pelas aulas.

No tocante ao gerenciamento do tempo pedagógico de aula, os professores revelam a dificuldade em controlar a nova rotina. O professor Barry afirma que tem “trabalhado mais, devido o aluno nos procurar até nas horas de folga”, colaborando com esse posicionamento, o professor Peter ressalta que está “muito difícil, pois passa praticamente o dia inteiro trabalhando”. Para o professor Oliver, “não temos um gerenciamento formal, pois estamos aprendendo com a prática a lidar com essa situação”.

O professor Clark assegura que está procurando gerenciar melhor seu tempo, para ele, “toda semana, em um dia específico, disponibilizo no Google Sala de Aula algum material (fórum de discussão, tarefas, slides, textos, links de sites, Youtube). E reforço no WhatsApp pelos grupos de alunos”. A professora Diana, tem buscado seguir a orientação da escola, ela ressalta que “a escola resolveu fazer um cronograma de aulas diferentes, por

exemplo, as minhas atividades só são enviadas e mandadas às correções na sexta. Mas tentando seguir os horários que aconteciam as minhas aulas, no caso pela manhã”.

Notamos que em relação à nova rotina estabelecida pelo ensino remoto, a maioria dos professores está com dificuldade de gerenciar seu tempo de trabalho, porém percebe-se que as escolas tem buscado junto aos profissionais organizar um cronograma de fluxo de envio dos materiais para os alunos.

Diante do exposto, constatamos que a atuação do professor de Educação Física das escolas da rede estadual do município de Icó-CE, a partir das mudanças advindas da adoção do ensino remoto, envolve a utilização de várias ferramentas tecnológicas e que as escolas estão desenvolvendo momentos formativos com foco no uso das mesmas. Percebemos que a maioria dos professores possui limitações e dificuldades de fazer uso das referidas tecnologias, mas que estão aprendendo a utilizá-las. Em relação ao conteúdo da Educação Física, os professores não estão conseguindo atingir seus objetivos porque muitos alunos não tem acesso às tecnologias digitais, e mesmo os que possuem, a parte relacionada às vivências ficam comprometidas.

Considerações finais

O ensino remoto adotado pela SEDUC não pode ser concebido como a modalidade de Educação a Distância promulgada nas legislações federais brasileiras, especificamente percebemos que não atende alguns requisitos e condições estabelecidas pelo Decreto Federal nº 9.057 de 25 de maio de 2017.

Sobre o contexto de mudanças no meio educacional, nesta pesquisa refletimos amparados em proposições de alguns autores, dos quais destacamos Formosinho (2009), que menciona que a mudança na escola é possível a partir do desejo e comprometimento dos professores em mudar a configuração dos saberes e a relação vivida no trabalho. Dessa forma, atentarmos para o trabalho que está sendo desenvolvido pelos professores a partir da adoção do ensino remoto.

Nesse sentido, constatamos que os professores estão utilizando várias ferramentas tecnológicas que envolvem ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais para contato com os alunos, tais como: *google classrrom*, *google meet*, *google forms*, *zoom*, *whatsApp* e *e-mails*. Além disso, alguns docentes relataram que estão usando plataformas virtuais criadas pela própria escola.

Para a realização das atividades profissionais por meio do ensino remoto, verificamos que os docentes associam algumas contribuições da sua formação inicial, contudo no tocante ao uso das ferramentas tecnológicas, acreditam no geral, que os conhecimentos adquiridos na graduação não deram conta da complexidade do momento. Percebemos ainda, que os docentes enaltecem os momentos formativos que estão acontecendo virtualmente promovidos pelas escolas, destacando o compartilhamento de ideias e inovações e, as formações sobre o uso de algumas ferramentas tecnológicas.

Com relação ao ensino da Educação Física de forma remota, notamos a preocupação dos professores ao externarem as limitações da referida metodologia de ensino, que compromete significativamente a interação de atividades práticas coletivas e não oportuniza as vivências corporais, no máximo fomenta a realização de alguns exercícios sem o devido acompanhamento profissional. Além disso, os docentes ressaltam que não estão alcançando os objetivos da Educação Física, exaltando que muitos dos alunos não têm acesso aos recursos tecnológicos.

Diante do exposto, esperamos que as constatações e informações contidas nesta pesquisa, possam servir de subsídios para refletirmos sobre a atuação dos professores tendo como esteio a Educação Física, mas que podem ser estendidas aos demais componentes curriculares, no contexto de mudanças do ensino remoto, atentando para o uso das tecnologias, processos formativos e práticas docentes. Reconhecemos que a pesquisa se limitou a um cenário específico que não dá conta de generalizações, por isso, sugerimos realizações de novas investigações semelhantes em outros locais do território brasileiro. Por fim, alertamos para necessidade de investigar a proposta de ensino remoto, enfatizando aspectos que possibilitem avaliar seus impactos na vida docente e no direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Referências

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. **Diário Oficial do Estado**. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETO-N%C2%BA33.510-de-16-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf> Acesso em: 04 abr. 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33.575, de 05 de maio de 2020. Prorroga, no âmbito estadual, as medidas restritivas de enfrentamento à covid – 19, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em:

<http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20200505/do20200505p01.pdf#page=7> Acesso em: 28 maio 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33.608, de 30 de maio de 2020. Prorroga o isolamento social no Estado do Ceará, na forma do decreto nº 33.519, de 19 de março de 2020, e institui a regionalização das medidas de isolamento social, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-N%C2%BA33.608-de-30-de-maio-de-2020.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CEARÁ. Diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais por conta da situação de contenção da infecção humana pelo novo coronavírus no âmbito dos estabelecimentos de ensino da rede estadual do Ceará. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará**. Fortaleza, CE, 2020. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/03/diretrizes_escolas.pdf Acesso em 25 mar. 2020.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sara K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.

BRASIL. Ministério de Educação. **Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 10 maio 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira et al. Formação Continuada de Professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros. **Fundação Victor Civita – FCC**. São Paulo, Vol. 34, set. 2012. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/article/view/2452/2407>. Acesso em 01 maio 2020.

FORMOSINHO, João (coord.) **Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente**. Porto- Portugal: Porto Editora, 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

NÓVOA, António (coord.) **Os professores e a sua formação**. 2ª ed., Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

SCHUHMACHER, Vera R. N.; ALVES FILHO, José de P.; SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0563.pdf>. Acesso em 10 maio 2020.

Notas

ⁱ Apesar de alguns pesquisadores adotarem a nomenclatura de “aulas não presenciais” para se referirem a esse momento de vivências educacionais à distância, neste artigo optamos pela nomenclatura “ensino remoto” porque são os termos encontrados nos documentos oficiais de adoção do referido ensino no *lócus* investigado.

ⁱⁱ Essa experiência de inserção profissional refere-se ao primeiro autor desta produção científica.

ⁱⁱⁱ Nos limitamos a apresentação desses dados para assegurarmos o anonimato dos participantes, pois como o número de professores da pesquisa é reduzido e ao mesmo tempo corresponde a 100% dos profissionais da Educação Física da rede estadual do referido município, dados como idade, tempo de serviço somados ao que estão expostos no artigo, facilitariam a identificação desses sujeitos.

Sobre os autores

Paulo Rogério de Lima

Doutorando e mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-UECE. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará-SEDUC.

E-mail: progerio.sport@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2323-4008>

Giovana Maria Belém Falcão

Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE. Pesquisadora do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/UECE).

E-mail: giovana.falcao@uece.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614>

Ana Ignez Belém Lima

Doutora em Ciencias de la Educación - Universidad de Santiago de Compostela/Espanha. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará da área de Psicologia da Educação. Professora também no Programa de Pós Graduação em Educação da UECE. Integra o grupo de pesquisa Política Educacional, Memória e Docência.

E-mail: anaignezbelem@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6106-9229>

Recebido em: 15/08/2020

Aceito para publicação em: 28/12/2020